



Orbias - As Guerreiras da Deusa

Fábio Ventura

[Download now](#)

[Read Online](#) ➔

Orbias - As Guerreiras da Deusa

Fábio Ventura

Orbias - As Guerreiras da Deusa Fábio Ventura

Noemi é fã de cinema e séries de acção e aventura. Mas nunca imaginou que ela própria faria o papel de uma dessas personagens que de um momento para o outro vêm a sua via normal dar uma volta de 180 graus. De uma forma pouco ortodoxa, descobre que é um Anjo, uma Guerreira ancestral renascida e que, numa dimensão paralela à da Terra, existe um mundo mágico regido por uma Deusa – Orbias.

Mas Noemi não terá apenas de lidar com os seus novos poderes e responsabilidades. Terá também de se confrontar com perigos e emoções aos quais não estava habituada, especialmente um sentimento em relação a Sebastian, um orbiano sedutor... Conseguirá ela superar a sua fragilidade e conflitos interiores para salvar os dois mundos da destruição?

Orbias é uma aventura fantástica repleta de acção, sensualidade, personagens e cenários surreais, humor e magia. Uma obra essencial para quem gosta de uma história cheia de surpresas e fantasia moderna.

Orbias - As Guerreiras da Deusa Details

Date : Published September 8th 2009 by Casa das Letras (first published 2009)

ISBN : 9789724619026

Author : Fábio Ventura

Format : 396 pages

Genre : Fantasy, Young Adult, European Literature, Portuguese Literature

 [Download Orbias - As Guerreiras da Deusa ...pdf](#)

 [Read Online Orbias - As Guerreiras da Deusa ...pdf](#)

Download and Read Free Online Orbias - As Guerreiras da Deusa Fábio Ventura

From Reader Review Orbias - As Guerreiras da Deusa for online ebook

Sofia Teixeira says

Orbias fala-nos de dois mundos paralelos - a Terra (regida pelo Deus) e Orbias (regida pela Deusa e cheia de magia) - que no sacrifício final das guerreiras da deusa (pessoas com poderes que a deusa transmitiu) para separar os dois mundos, algo de errado aconteceu e os mundos não ficaram totalmente separados, havendo sítios onde se podiam avistar mutuamente. Para os mundos poderem ser definitivamente separados, tem que se esperar que a alma das guerreiras reencarne para finalmente se fazer o ritual de forma correcta.

Mas claro que nem todos estão de acordo com a separação definitiva dos dois mundos e são formadas duas sociedades. A Sociedade Índigo - com terrestres e Orbianos a quererem poderosos - que querem impedir a todo o custo que as guerreiras cumpram com o seu destino, e a Sociedade Escarlata que está contra a Sociedade Índigo.

De forma extremamente jovial, engraçada e apaixonada, Fábio Ventura constrói uma trama fantástica, com lutas entre o bem e mal, dúvidas sobre o que é certo ou errado e com muita, muita magia à mistura.

Como personagem principal temos Noemi, a primeira guerreira despertada para cumprir o seu destino - a guerreira da omisciência. Quem a desperta é Sebastian, que se torna o grande amor da vida dela. Durante todo o livro o romance entre os dois é muito apaixonado, em que a Noemi sente tudo de forma muito intensa e trava batalhas sobre o que estará primeiro: o seu dever como guerreira ou Sebastian.

Quase ao mesmo tempo de Noemi, Lorelei - a guerreira da Vida - também é despertada mas esta é totalmente diferente de Noemi. Enquanto Noemi é bastante insegura e pacata, Lorelei é super segura de si mesma e confiante.

E assim cada guerreira tem as suas características e é mesmo muito fácil afeiçoarmo-nos a elas.

Com um final muitíssimo surpreendente, ficamos com vontade de ler logo o próximo! Mas temos que esperar pelo menos até Setembro!

Gostei muito do livro, da estruturação dos dois mundos, das batalhas entre ambos e principalmente de como as guerreiras se foram relacionando. Admito que ao início achei tudo um pouco infantil, mas depois de encarar o livro como ele é - uma história cheia de fantasia virada para público jovem - foi muito mais fácil de ler e ainda me fartei de rir em algumas situações que quase me fizeram lembrar, imaginem só, as navegantes da lua!

Aproveito para deixar aqui uma mensagem ao Fábio - A tua escrita evoluiu bastante ao longo do livro e se o segundo livro ainda está mais maduro que este, acho que tens tudo para ter muito sucesso. O facto de seres bastante humilde e simpático, mostra que tens os pés bem acentados na Terra e isso só está a teu favor. Boa sorte e em Setembro estarei ansiosa para comprar o próximo!

Andreia Dias says

Numa escrita fluída e de fácil compreensão o escritor português, Fábio Ventura, apresenta-nos uma história original no ramo da Fantasia, cuja ideia principal consiste na existência de um outro mundo paralelo à Terra, esse mundo de nome Orbias, está cheio de magia, mistério e personagem carismáticas que prometem

arrancar alguns sorrisos ao leitor, bem como vilões que pretendem levar os seus planos (alguns deles pouco compreensíveis) a bom porto. De uma forma geral, por vezes as coisas não são o que aparentam ser, mas é esse também um dos pontos positivos da história que nos é apresentada, pois não cria monotonia e existe sempre um mistério a desvendar ou ação a decorrer que nos prende à leitura.

Orbias, o mundo mágico criado pela Deusa (entidade oposta a Deus) é-nos apresentado não como um mundo perfeito, mas que tal como a Terra tem os seus defeitos e os seus recursos limitados de energia, neste caso a magia que muitos pretendem dominar e na qual se prende grande parte da trama. Este paralelismo não pode deixar de ser visto como uma crítica à sociedade atual e a sua dependência do petróleo, sendo a mesma crítica muitas vezes apresentada em pensamentos da personagem principal.

Apesar disso, os cenários descritos pelo autor, que variam do urbano até ao plenamente natural, confere um ambiente exótico e de harmonia que envolve qualquer leitor no enredo, e nos transporta para esse mundo de Orbias.

Confesso que no início da leitura tinha algum receio de poder estar a fazer um mau investimento de tempo no livro, não por considerar os autores portugueses maus, o que não é de toda verdade, mas porque a originalidade anda em falta por todo o mundo! Todavia, este livro mostrou ser uma lufada de ar fresco e de novas ideias de mundo paralelo, combatendo a ideia de que poderia haver um mundo inteiramente diferente da Terra cujo único problema consistia num vilão que após ser derrotado iria partir (física e/ou espiritualmente) e a paz e perfeição regressaria. Além disso, a originalidade da ideia de existir uma outra entidade Criadora foi bem estruturada e apresentada, tal como os argumentos e explicações que estão por de trás de mundo e magia de Orbias. Acrescentamos a isto a diversidade de personalidades que nos é apresentada com as diferentes personagens e o seu lado cómico que ajuda em tudo a continuar a devorar página a página.

Sobre pontos menos positivos está a escrita por vezes ligeiramente infantil, o que é compreensível atendendo à idade em que o escritor originalmente escreveu a primeira versão da história e o público-alvo a que ele originalmente era dirigido. O segundo e último ponto, é o facto de alguns acontecimentos não serem totalmente explicados e serem perdidos ao longo da história criando a sensação de “vazio” no leitor. Por fim, num apanhado geral, é uma leitura que recomendo vivamente a todos os amantes de Fantasia com romance à mistura.

Rute Canhoto says

CRÍTICA

Acabei de ler o primeiro volume da série “Orbias” a 22 de junho de 2012. Dou-lhe três estrelas.

Sinceramente, não me agrada nada de criticar escritores portugueses, até porque gosto de valorizar o que é nacional, porém sou forçada a admitir que a história não me cativou. Além disso, houve outras coisas que me desiludiram ou de que não gostei. Menciono estas a título de exemplo:

- há repetições excessivas de palavras (ex: “repentinamente”, “filmes”, “paralisada”);
- encontrei erros que não esperava num livro publicado por uma editora de renome (ex: “de mais = demais”, “de pois = depois”, “eminência = iminência”);
- achei que a narrativa era uma mistura de “Navegantes da Lua” com “Alice no País das Maravilhas”, e a Lily era a Chapeleira Maluca depois de ter vivido a história de Hänsel e Gretel e ter empurrado a bruxa má para dentro do caldeirão;
- era dispensável o discurso nada heroico de quando as personagens estão a combater, que mais uma vez me fez lembrar a “Navegante da Lua”;
- a história é narrada de forma demasiado infantil quando as personagens afinal são crescidas e andam na faculdade.

Contudo, deixem-me ligar este último ponto a uma alteração agradável que senti na narrativa: quando Noemi

e Sebastian passam a noite juntos, a história assume um carácter mais maduro. Notei alguma evolução na escrita, principalmente a partir daqui.

O final foi um pouco confuso. Afinal a Noemi não é quem parecia? Há que ler o próximo volume para o descobrir. Todavia, não creio que o vá fazer. Gostos não se discutem: há livros de que gostamos mais e outros de que gostamos menos, como em tudo na vida. Independentemente de tudo isto, desejo as maiores felicidades ao autor e faço votos de muito sucesso.

REVIEW

I just read the first volume of the series "Orbias" on June 22, 2012. I rate it three stars.

Honestly, I don't like to criticize Portuguese writers at all, even because I like to value what's national, but I am forced to admit that the story did not captivate me. In addition, there were other things that disappointed me or that I didn't like. Let me mention these for example:

- There's excessive repetition of words (e.g. "suddenly", "movies", "paralyzed");
- I found errors that I didn't expect on a book published by a known publisher;
- I thought the story was a mixture of "Sailor Moon" and "Alice in Wonderland" - and Lily was the Mad Hatter after having lived the story of Hänsel and Gretel, and having pushed the wicked witch into the cauldron;
- The not heroic speech of when the characters are fighting was expendable - again it reminded me of "Sailor Moon";
- The story is narrated in a too childish way when, in fact, the characters are grown up and even go to college.

However, let me use this last point to underline a pleasant change I sensed in the narrative: when Noemi and Sebastian spend the night together, the story takes a more mature line. I noticed some evolution in the writing, especially from here.

The ending was a bit confusing. So, Naomi is not who we thought she was? I guess we would have to read the next volume to find out. However, I think I won't do it. Tastes are not discussed: there are books we like more and others we like less, like everything in life. Regardless of all this, I wish every success to the author.

Ana says

Ver a opinião completa, [AQUI](#).

Gostei da história, do mundo, das crenças, do uso inteligente de “personalidades” portuguesas na história (muito subtil), das personagens, que agiam todas de forma infantil (não posso olhar para elas como adultas), das reviravoltas narrativas e da escrita (na maioria do tempo), mas, não gostei do facto de as personagens, supostamente adultas, serem imaturas; das lutas que, na sua maioria, não tem adrenalina, dos relacionamentos amorosos que pareceram algo forçados (embora no final já estivessem mais coesos), e do final, que era desnecessário.

É uma leitura interessante e compulsiva, mas que peca por falta de maturidade, tanto nas persoangens, como nos relacionamentos. Nem os vilões se salvaram.

Patrícia says

AVISO: Só li este livro até à página 130, porque não deu mesmo para continuar. Esta crítica é feita com base numa leitura incompleta.

Quase que sinto vontade de pedir desculpa a este autor Português pela crítica que vou escrever acerca do seu livro. É um autor Português que escreve fantasia! Eu devia estar a escrever uma crítica mais positiva; a encorajá-lo! Mas não consigo. A única coisa que consigo sentir é irritação comigo mesma por ter perdido o talão de compra e não me ser assim possível devolver este livro (os meus ricos 15 euros!). Bem, é para eu aprender. Depois do descalabro que foi com o Filipe Faria eu já devia ter aprendido.

A ideia não deixa de ser original, admito-o. Original, sim. Material para um livro? Certamente que não. Quanto muito um RPG online ou talvez um jogo de video. O enredo é extremamente fraco. Ridículo, mesmo.

Há muito muito tempo, Deus criou a Terra e a Deusa, para não destoar criou um mundo paralelo, Orbias (que é uma cópia barata de um mundo de High-Fantasy - completo com vilas medievais, pessoas com poderes mágicos e criaturas estranhas - ou talvez uma má imitação do mundo de *Final Fantasy*, não tenho a certeza qual).

Em Orbias existem (para além de inúmeras bolinhas luminosas chamadas "orbes" que podem conter magia e ser usadas para lançar feitiços) seis Guerreiras cada uma com o seu poder mágico que lhes foi dado pela Deusa (imaginem... "*As Navegantes da Lua*" ou as "*Winx*". Não, a sério... elas transformam-se e tudo! Noemi uma vez até diz: "Meninas, transformem-se" ou algo do género. Consigo imaginar as Guerreiras a rodopiar num remoinho de cores enquanto mudam de roupa e lhes crescem asas... ou caudas de sereia). O papel destas guerreiras, pelo que me foi dado a entender (só li até à página 130, como disse) é proteger Orbias e impedir a fusão dos dois mundos.

No início do livro (em altura incerta, há muito, muito tempo atrás) é-nos descrita uma cena em que elas são mesmo obrigadas a sacrificar-se para garantir essa separação dos mundos.

No presente (do livro) há uma data de mauzões que querem a junção dos dois mundos e uma data de gente fixe (incluindo um gajo muita bom, que vai acabar com a heroína) que quer impedir os tais mauzões. Tanto uns como os outros andam à procura das Guerreiras, que - surpresa, surpresa - renasceram nos corpos de seis raparigas normais, espalhadas pelos dois mundos.

A história é-nos contada da perspectiva de Noemi, uma jovem que vive na Terra mas cedo (no livro) descobre que é uma Guerreira de Orbias reencarnada.

Desde o enredo mal amado até às personagens pouco profundas passando pela escrita, por vezes atroz (com os tempos verbais todos misturados, e um tom juvenil num livro que não pretende ser para adolescentes) e pelas falas ridículas das personagens este é, sem dúvida um dos piores livros que já li. Há ideias que não deviam, nunca, passar da nossa imaginação para o papel porque simplesmente não resultam. Esta é uma delas.

Jane says

Uma leitura agradável... Um tanto ou quanto irrereal, mesmo para uma literatura fantástica, mas não deixa de

cativar o leitor.

Espero ansiosa pela continuação desta obra e pelo desenvolvimento das personagens.

Parabéns ao Autor.

Raquel Dias da Silva says

Nota: isto é um 2,5 mas com muita potencialidade

Orbias, governada pela Deusa, é o mundo paralelo à Terra, governada por Deus, onde a magia deixa de ser uma fantasia para se tornar realidade. As Guerreiras da Deusa, que são (supostamente) seis, têm como missão separar os dois mundos, de forma a resolver determinados problemas; no entanto, nada corre como o esperado e a barreira construída no sacrifício final acaba por ser frágil e conter brechas perigosas. Assim, é necessário encontrar as guerreiras reencarnadas para que elas possam realizar o ritual correctamente. Porém, nada é tão redutor ou linear, por isso sociedades, com objectivos diferentes, são formadas.

A protagonista é Noemi, uma terrestre universitária que é também a Guerreira Anjo da Omnisciência, com quem não senti empatia alguma. Talvez pela linguagem infantil ou pelos seus pensamentos, por vezes, inconvenientes, que de resto (quase) todas as outras personagens tiveram (num ou noutro momento), e puritanos. O facto de ser bastante insegura também não contribuiu a seu favor, assim como o seu romance com Sebastian, o homem que a despertou, que passou de interessante a pouco coeso, sobretudo depois de uma certa revelação, que foi aceite (demasiado) facilmente (tal como outras questões que a mim me deixariam banzada durante uns bons tempos). Quanto ao resto das guerreiras, não gostei da maioria, tanto pela atitude demasiado imatura (que atinge o expoente em Lily-Violet, embora ainda se perceba porquê) como pelas personalidades em si. No entanto, confesso que gostei de Belladonna e Riddel, apesar desta última me ter desiludido, uma vez que todas as minhas grandes (e positivas) expectativas que tinha dela caíram por terra. Também gostei de Jynx, por causa da história de vida que a levou a tornar-se numa vilã amarga e implacável, e de muitas das outras personagens secundárias, como a Imperatriz dos Mares. Sinceramente, acho que o autor não soube desenvolver as personagens protagonistas e as relações entre elas com suficiente eficácia, de modo a torná-las profundas, relevantes e agradáveis.

As ideias, como a da triganja ou a dos costumes orbianos, são interessantes e têm um potencial fantástico, muitas resultaram, mas a escrita demasiado jovial soterrou-as. Acredito que a nível de escrita, especialmente no que diz respeito aos diálogos, ainda há muito a melhorar. No entanto, tenho de admitir que toda acção, reviravoltas e o crescente suspense me agradaram e, apesar de ter achado o epílogo desnecessário, acho que é por causa dele que vou ler a sequência - a razão porque o vou fazer não devia ser esta, mas sim porque todo o livro me maravilhou, algo que infelizmente não aconteceu. As personagens infantis, as descrições imaturas das batalhas, a escrita pouco desenvolvida... O autor pecou em muitos sentidos, mas por outro lado foi arrojado: com as ideias e ao tentar escrever na perspectiva feminina, assim como pelo facto de ter acrescentado, subtilmente, personagens históricas portuguesas.

Não consegui criar suficiente empatia com as personagens para desejar e sofrer por elas. O único sentimento que obtive foi a indiferença, ler por ler, sem ficar chocada (mesmo quando me surpreendia completamente) ou contente por algo que queria que acontecesse há muito. Talvez a culpa seja minha, mas a verdade é que não fiquei de todo deslumbrada.

Ivonne says

Foi pela administradora de Tertúlias à Lareira e d'Os Livros Nossos que tomei conhecimento deste autor. Gostei da capa estonteante, da sinopse misteriosa, do título da obra e gostei mais ainda da jovialidade e descontração do jovem escritor. Estes foram factores predominantes para comprar o livro e tê-lo na minha colecção. Para além de que o género (Fantástico) é a minha praia definitivamente e sendo de um Autor português, tinha mesmo de ler este livro.

Não sabia bem o que esperar do desenvolvimento da história, mas adorei a ideia de que há um oposto para tudo. Deus, criador da Terra, um planeta comum e, a Deusa, criadora de Orbias, um mundo mágico. Dei por mim a pensar muitas vezes “Como é que ele pensou nisto? Fascinante!”. O enredo foi bem construído e envolvido em muito suspense, mistério e acção.

Confesso que ao princípio, apesar de muito activo, me foi difícil entrar na história, nem sei dizer bem porquê e isso fez-me ficar um bocadinho de pé atrás. A obra começa com versões alternadas de duas personagens (femininas!) principais, na primeira pessoa e, talvez por isso me tenha sido difícil acompanhar. Talvez porque os narradores dos últimos livros que li antes deste tenham sido personagens principais (sensivelmente uns cinco!). Ressalvo que o escritor não teve culpa desse aspecto, fui eu e ignorei a falta de concentração que sentia. Ainda bem que o fiz. Li a última metade do livro em menos de um dia.

As seis Guerreiras, todas diferentes, mostram a sensualidade que a sinopse promete. Todavia, dava por mim a pensar se o tinha feito de forma “correcta”. Não sei se o escritor não estereotipou um pouco o pensamento e a sensualidade feminina (como pensamentos fúteis durante as batalhas). Contudo, é de louvar por ter escrito na perspectiva feminina (e logo de duas! Todos sabemos como é difícil entrar na cabeça das mulheres!).

Outro pormenor de que gostei foi o tempo da acção. Diria que podia passar-se nos dias de hoje e por isso as influências da sociedade moderna ajudaram a criar uma história bastante divertida e muito terra-a-terra.

Infelizmente e, vou ter de dizer, não muito gostei das óbvias influências dos desenhos japoneses. Apesar de ter gostado de os ver em criança, penso que retirou alguma maturidade à obra e foi nessas alturas que perdi muita da minha concentração. Em relação às Guerreiras, dava por mim a fazer uma comparação quase imediata com as Navegantes da Lua, uma outra influência de desenhos japoneses. Posso dizer que tornou a trama engraçada, mas penso que o escritor podia ter tido um pouco mais de originalidade... Claro que isso adveio das influências que teve e depende dos gostos de cada escritor e de cada leitor. Não se pode recriminar isso. Eu, simplesmente, não me identifiquei muito com este aspecto.

Gostei das descrições detalhadas e dos pormenores criativos (como o fruto principal de Orbias). Notou-se também, ao longo do livro, um crescimento maturacional na escrita do autor. Já o final foi interessante e misterioso e como ainda não tive oportunidade de comprar o segundo, já fui às livrarias tentar passar os olhos pelas primeiras páginas.

Para Fantástico, está... bem, fantástico. Quando comecei esta opinião, estava reticente sobre o que ia escrever. E, principalmente, como o ia escrever. Estava com medo de criticar muito negativamente os aspectos que não gostei, pois é isso que faço muitas vezes, sem pensar. Mas, no geral, e olhando agora em retrospectiva, acabei por gostar do livro. Fábio, desejo-te muita sorte no futuro e que continues a escrever mais e melhor.

Cláudia Rocha says

Não começou muito bem, mas foi melhorando ao longo da leitura. Gostei da conspiração e do facto do autor explorar as áreas cinzentas, ao ponto de, a certa altura, já não sabermos quem são os "bons" e os "maus". Também gostei das descrições, que são bastante eficazes a passar para o leitor uma sensação de estar num local completamente diferente. A influência de Tim Burton é evidente.

A batalha final foi um dos momentos altos. No entanto, os outros combates foram um tanto aborrecidos, sem grande adrenalina.

O que mais prejudicou a leitura foi a linguagem demasiado juvenil. O autor tem boas ideias, mas depois utiliza uma linguagem que não está à altura da sua ambição. Aquilo que poderia ser interessante e deixar-nos a pensar, acaba por se tornar banal. Por sua vez, as Guerreiras têm comportamentos demasiado infantis para jovens universitárias. Excepção feita a Belladonna e a Riddel, que são as minhas personagens favoritas.

Algumas personagens secundários também são interessantes, como a Cordélia e a Imperatriz dos Mares, mas os vilões são pouco carismáticos.

Os relacionamentos amorosos parecem um pouco forçados, mas dado que funcionam como uma sub-plot acabam por não prejudicar demasiado a acção.

O epílogo deixou-me confusa, e creio que essa era a intenção do autor. Ainda não posso dizer se foi uma boa ou uma má ideia, porque o epílogo está a apontar claramente para uma sequência. Mas funciona bem como cliffhanger... Lá vou eu ter de ler o segundo volume!

Silvana (Por detrás das Palavras) says

<http://por-detras-das-palavras.blogspot...>

Esta leitura foi um verdadeiro desespero. Nunca mais lhe via o fim e fui insistindo porque queria terminar um livro que é de um autor nacional e está integrado no meu projeto de Português no masculino. Caso não tivesse estas motivações acho que ao fim de 50 páginas já estava a arrumar este livro para o lado.

Quem me segue há algum tempo e já sabe dos meus gostos literários poderá estar a pensar Ah, implicaste com o livro porque é fantasia. Até poderia ser, mas eu consigo ler fantasia e até gosto de alguns autores. É certo que não é o meu género de eleição, mas consigo apreciar os livros da Juliet Marillier, gostei muito de betar os livros da Liliana Lavado. No fundo, tudo depende da forma como me consigo envolver com a história e as personagens.

A este livro falta o essencial para que me sentisse cativada. Concretamente, não preencheu os requisitos mínimos.

1) Estilo de escrita: Muito infantilizada, diálogos quase inexistentes e um exagero na forma de nos contar os factos. É um livro onde tudo nos é contado e nada é mostrado. São páginas e páginas de texto onde são descritos os mundos, aquilo que as personagens veem e aquilo que fazem. Não há espaço para nos mostrar emoções e interações. Este aspeto torna o livro demasiado aborrecido e que faz com que a leitura se arraste.

2) Personagens: são de revirar os olhos. Não estão desenvolvidas e aquilo que nos é mostrado é um comportamento pouco adulto, onde não se sente a responsabilidade que começa a assentar sobre os seus ombros e que conhecem-se hoje e amanhã, de forma quase transcendente e sem que isso seja mostrado ao leitor, se tornam os melhores amigos. As paixões assolapadas e pouco contextualizadas também figuram nestas páginas. Tudo aquilo que as envolve não me fez sentir absolutamente nada por elas. Foram-me indiferentes e não permanecerão na minha memória.

3) Narrativa: Poderei reconhecer alguma originalidade e esforço em nos apresentar algo diferente no que respeita à fantasia, porém a forma como o autor concretizou tudo à volta da sua ideia esfumasse na forma aborrecida com que nos expõem os factos. O livro é narrado na primeira pessoa, a duas vozes, ou seja, são duas as personagens com voz ativa. Ao longo do livro grande parte dos capítulos é narrado por Noemi, contudo há outros narrados por Lorelei e, às vezes, tornou-se confuso fazer esta passagem (apesar de o autor

no início do capítulo colocar o nome da personagem a quem ele pertencia).

A forma como tudo se desenvolve acaba por ser desinteressante muito pela forma simplista com que o texto é narrado. Até poderia ter sido uma leitura interessante se houvesse atitudes mais maduras e congruentes das personagens, ou seja, que as personagens agissem de acordo com a maturidade e responsabilidade que lhes passou a ser exigida.

Dada esta má experiência não pretendo ler o livro seguinte. Não fiquei com o mínimo interesse de saber o que irá acontecer a estas personagens. Tenho a certeza que, daqui a uns dias, nem me lembrarei de nada que figure no livro.

Penso que o público mais juvenil poderá gostar um bocadinho mais do livro. A linguagem simples e os comportamentos típicos destas idades poderá aproximar mais o livro desse público.

Filipa says

Bem, já acabei o Orbias - As Guerreiras da Deusa.

Gostei, mas não me deslumbrou.

Primeiro que tudo quero louvar a iniciativa do autor português.

A escrita é algo infantil e só mesmo no fim, se nota algumas mudanças.

Agora, acerca do enredo propriamente dito:

Acho primeiro que tudo, que não há só defeitos. Claro que há sempre margem para melhorar mas o mundo Orbias tem muito potencial.

No início do livro achei que as ideias estavam ali a cair do nada e que tinham uma ligação muito fraca. Não gostei, porque mostrou ali talvez um pouco de incoerência.

Outra das coisas que não gostei, foi a construção das personagens. Dou como exemplo a Noemi. Com 20 anos e comporta-se assim. É mesmo muito irreal. Todas as Guerreiras, sendo que as terrestres já andam na Universidade, achei de facto muito mal serem retratadas como crianças estúpidas, mimadas, burras e só pensaram num tema.

Aquela Lorelei irritou-me durante o livro todo. Tudo começou com aquela descrição dela no início do livro : "Tinha plena consciência de que era muito vaidosa e talvez um pouco convencida. Seguramente, eu era um género de girl next door."

Seguramente?! Ok, a partir daí a moça nunca mais me conquistou. Até tenho pena do Adam.

Gostava que a relação da Noemi e do Sebastian tivesse sido explorada de outra maneira. E agora digam-me. O Sebastian, sendo eterno como ele é, comporta-se como um adolescente? Muito irreal.

Não gostei da atitude na Noemi quando viu a Belladonna. E ainda menos por ela ser uma pessoa fácil e perdoa o Sebastian depois do que ele lhe disse sobre o facto de ele amar lá a guerreira ancestral.

Gostava que o autor tivesse explorado melhor o que era o mundo Orbias e que perdesse mais tempo a explicar como funciona aquele mundo. As Orbes apareceram assim do nada como se o leitor já soubesse o

que era.

Outra coisa que me tornou a leitura difícil foi aquelas expressões de riso durante todo o livro. "ah, ah, ah"; "ih, ih". Acho que fica feio na escrita. E só a torna mais infantil.

E o que foi aquele comentário no fim do livro, da Noemi? Ela quis dizer que não gostava das suas supostas amigas guerreiras? Não percebi. Estes comentários impensados deixam algo a desejar!

De modo, que saliento o meu comentário geral: gostei, mas não deslumbrou. Acho que este mundo tem potencial e espero que ele evolua de modo a ser um sucesso.

Porque é muito giro, vim comentar e dizer "não gostei disto nem daquilo" mas é preciso cabeça e talento para criarmos um mundo novo, e uma dimensão nova.

E tenho sempre prazer em conhecer e dar a oportunidade a autores portugueses. Com muito orgulho, até. Para já, fico a aguardar opiniões sobre o segundo livro.

Rita says

Recordo perfeitamente a primeira vez que vi a capa e a descrição desta obra, no *Bela Lugosi is Dead*. Adorei a capa assim que a vi e a pequena descrição do livro deixou-me interessada. Confesso que nessa altura o interesse pelo livro não durou muito tempo, pois depressa descobri que era uma obra de um autor português. É verdade, como muitos saberão, existe um certo preconceito com a literatura fantástica portuguesa. Provavelmente esse preconceito deve-se ao facto de muitas dessas obras serem pouco originais e também porque se baseiam em demasia em diversos autores estrangeiros, tornando os seus livros em pequenas "cópias" de diversas histórias.

Apesar de pé atrás, resolvi dar uma oportunidade ao *Orbias*, que se tornou no primeiro livro de literatura fantástica portuguesa que li.

Não me arrependo minimamente de o ter experimentado. Gostei bastante da ideia de *Orbias* ter sido criado por uma Deusa à semelhança da terra ter sido criada por Deus e da ideia de a ciência e das provas existentes da evolução das espécies serem ideias incutidas na cabeça dos humanos ao longo dos séculos de modo a esquecerem, ou nunca lembrarem, a existência de *Orbias* e da sua Deusa criadora.

O que gostei acima de tudo foi a ideia dos entes padroeiros das guerreiras. Podemos descortinar através das descrições dos mesmos, célebres personagens portuguesas, como Fernando Pessoa com as diversas personalidades que criou, Dom Sebastião regressando através nevoeiro montado num cavalo branco, a Rainha Santa Isabel e o seu milagre das rosas, entre outros.

Outro aspecto engraçado na história é a transformação das jovens heroínas em guerreiras da Deusa, que me lembrava constantemente "*As Navegantes da Lua*".

O ponto negativo deste livro reside no facto da acção ser precipitada na maioria das situações e também achei um pouco exagerado o número de exclamações utilizadas ao longo da narrativa.

O final do livro deixa-nos um pouco baralhados e pede, sem dúvida alguma, uma continuação.

Em suma, para uma primeira obra do autor, Orbias está um livro bastante interessante, capaz de cativar o leitor.

Excerto retirado da minha opinião publicada no Bela Lugosi is Dead

Fábio Ventura says

É o meu livro. Viva o egocentrismo, LOL

Estações Literárias says

O livro Orbias é um excelente livro para acrescentar um autor promissor no campo da literatura fantástica portuguesa!

A História, as personagens, os mundos, as paisagens...os elementos visuais fazem-nos desejar que aqueles braços nos transportem para Orbias! Foi um livro que adorei ler, embora com algum cepticismo no início quando as personagens eram muito “crianças”, quando continuamos descobrimos que a história começa a desenvolver-se e termina de modo fantástico que apenas nos deseja que o Demónio Branco seja rapidamente lançado!

Lady Entropy says

Acabei de ler o Órbias de Fábio Ventura.

O que achei que estava pior neste livro era...bem, que foi mal classificado. Este livro estava na secção de fantasia da FNAC de St. Catarina, lá em baixo, quando devia estar na secção de cima, de livros infantis.

E acho que foi por isso que recebeu tão duras críticas. Este livro não é um livro que possa recomendar a adultos porque NÃO É UM LIVRO PARA ADULTOS. Não tem a sorte de ser Harry Potter que agrada a todos. Isso sim, este livro é um livro para adolescentes. E não qualquer adolescente. Raparigas mais novitas que, de preferência, gostem das séries de anime magical girls.

O livro como livro normal não se aguenta, mas como livro para miúdas...pá, acho que lhes ensina umas coisas interessantes:

- Amizade
- Respeitar as outras pessoas apesar das diferenças
- Falibilidade dos heróis
- Luta pela melhora pessoal
- Vilões nascidos de causas trágicas
- Traição
- Preço da vida
- Falhar, e continuar a tentar

E o final é um final do mais trágico que há. Sim, e acho que é muito bem para desabituar criancinhas do felizes para sempre. Gostei de como a heroína no final tenta lidar com a tristeza da derrota quase absoluta (primeiro livro que leio à muito tempo com um final tão negro).

A outra coisa que devo apontar é que a escrita nota-se que é inexperiente (especialmente as descrições de combate). O setting é diferente, e um bocado WTF? (nomeadamente os espíritos patronos serem o Camões, o Pessoa, o Infante D. Henrique, a Rainha Santa Isabel... Essa até me fez trocar os olhos), mas nota-se que é muito inspirado em Magic Knight Rayearth (e não tanto Sailor Moon). O World Building podia ser um bocadinho melhor e mais original, mas, novamente, acho que miúdas vão gostar disto, e para elas, descrição boa e combate e world building que se lixe.

Pena que não tenha prima mais nova a quem dar o livro...

PS: NÃO LEIAM O PRÓLOGO!

Estraga todo o livro

Juro. À anos que não via um prólogo destruir de forma tão horrenda todas as mensagens, todo o crescimento de personagem, toda a LÓGICA da forma como o prólogo do Orbias o faz. Tenho vontade de esbofetear o autor por isto.
